



## APRESENTAÇÃO

Como parte das ações desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa “Constelações Literárias de Autoria Negro-Africana, Afro-Latina e Afro-Brasileira” (CNPq/IFSP), coordenado, respectivamente, pelas doutoras Rafaela Cássia Procknov e Danuza Américo Felipe de Lima, docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, câmpus Avaré, o presente dossiê da Revista Metalinguagens traz à baila a produção literária de autores e autoras afrodescendentes.

O objetivo de um número dedicado às distintas formalizações estéticas que artistas negros e negras têm promovido, no cenário da literatura, é demarcar a importância de se pensar na negritude não apenas como viés temático, mas, fundamentalmente, como expressão simbólica de sujeitos que historicamente tiveram a sua palavra interdita pelos dispositivos engendrados pela história cultural hegemônica. Nesse sentido, trata-se de um gesto de reconhecimento da diferença entre realçar o tema do negro e a vida do negro, para resgatarmos os termos de Guerreiro Ramos ([1957], 1995). Enunciado de outra maneira, diz respeito à defesa de que é necessário considerarmos, em uma sociedade dita democrática, quem são os grupos autorizados a produzir arte; e não legitimarmos a ideia de que a pluralidade ficcional, artística, está garantida quando os mais diversos grupos humanos são representados, pois, para que haja pluralidade efetiva no território da representação, é necessário que todos os grupos humanos sejam representados, mas que também tenham a possibilidade de circularem na posição de função autoral.

A coletânea de artigos que compõe o presente volume visa a contribuir, portanto, com a pauta, há muito tempo aventada pela intelectualidade negra, de que a chamada arte

negra não é uma novidade, nem uma invenção recente, ela faz parte da história do segmento social negro e da própria constituição da formação social brasileira (de modo mais geral, da própria diáspora negra no mundo); a literatura de autoria negra, enquanto arte realizada por sujeitos negros, não é amplamente difundida, nesse sentido, não por ser inexpressiva do ponto de vista estético, como o racismo cultural quer fazer crer, porém por suscitar o “negro vida”, aquele que é sujeito de conhecimento, criador e inventor de monumentos simbólicos.

A arte negra, mais especificamente a literatura negra, está aí para mostrar que, circulando ou não nos aparatos hegemônicos, ela existe e promove o seu próprio ritmo. Assim, nem a interdição de que foi alvo secularmente foi capaz de silenciá-la e retirar-lhe os nomes constitutivos. É uma literatura que, plural em seus temas, formas e estilos, tem, não obstante, em comum o ímpeto de elaborar, afirmativamente, a memória e a história da coletividade afrodescendente.

Os sete artigos que compõem o dossiê, bem como a resenha da obra *Eu, mulher...* por uma nova visão de mundo, de Paulina Chiziane, e a entrevista à escritora Luciene Nascimento, assinalam a riqueza, a diversidade e a força da literatura de autoria negra. O artigo “O diário da fome”, de Vanessa Souza Miranda, apresenta uma emblemática análise da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, descortinando na escrita da autora traços que apontam para além do registro de um relato realista sobre as precárias condições de vida de uma mulher negra e favelada da periferia de São Paulo, nos anos 60 do século passado. O estudo de Miranda exhibe ao leitor a sutileza, a beleza e a contundência da pena de uma das grandes precursoras da literatura negra no país.

O artigo “A Questão do Gênio e da Estética ou como surge uma Obra Literária”, de Ronaldo Tadeu de Souza, busca compreender profundamente a noção de “gênio” no solo das artes. Para tanto, o autor promove uma inusitada e instigante aproximação entre as obras de

Marcel Proust e Carolina Maria de Jesus, desnudando os elementos que os tornaram tão singulares na história da literatura.

O artigo “A função autor na literatura marginal”, de Élide Carvalho Castilho, interroga os fundamentos da noção de verdade no seio da literatura, mais especificamente, no âmbito da literatura marginal. A autora desenvolve, desse modo, uma profícua reflexão acerca do lugar da verdade na palavra criativa do sujeito-enunciador Geovani Martins.

O artigo “As escrevivências, o pretoquês e a interseccionalidade: uma breve leitura de leite do peito, de Geni Guimarães”, de Vivian Leme Furlan e Rebecca Beatriz Pinheiro, promove uma leitura da obra de Geni Guimarães a partir de conceitos propostos por Conceição Evaristo e Lélia Gonzalez, intelectuais negras que aportaram, respectivamente, as noções de “escrevivência” e de “pretoquês”, altamente produtivas para a reflexão levada a cabo pelas autoras deste estudo.

O artigo “A crônica pele alva, pele alvo e a denúncia do sistema racista brasileiro”, de Natan Henrique Correia e Danuza Américo Felipe de Lima, analisa a crônica “Pele alva, pele alvo”, de Rogério de Souza Silva. Os autores, por meio da reflexão das características constitutivas do referido gênero, promovem uma leitura crítica acerca das dinâmicas que compõem o chamado racismo à brasileira.

O artigo “El hambre en la narrativa afrocolombiana del siglo XX: Manuel Zapata Olivella y Arnoldo Palacios”, de Dolly Neira González Valencia, articulista colombiana convidada para compor a seção de ensaísta internacional, realiza uma profunda incursão na temática da fome na narrativa de autoria negra de seu país, a pesquisadora mostra ao leitor como tal temática tornou-se recorrente na prosa colombiana do século passado, transformando-se em elemento estruturante das obras pertencentes a tal narrativa. Para tanto, a autora percorre as obras dos ficcionistas Manuel Zapata Olivella y Arnoldo Palacios como expressões máximas do fenômeno em tela.



A resenha “Eu, mulher... por uma nova visão de mundo”, de Camila Benedita de Matos Ferreira e Danuza Américo Felipe de Lima, apresenta ao leitor, com elevada precisão e densidade, as características cruciais do texto de Paulina Chiziane. Nas breves linhas que compõem o estudo, as autoras do estudo descortinam as estratégias ficcionais que a obra da autora moçambicana mobiliza para desconstruir, de modo interseccional, as teias do racismo e do machismo.

A entrevista que abre este número especial é com a escritora Luciene Nascimento, realizada por Rafaela Cássia Procknov, traz à baila o pensamento de uma das vozes mais promissoras da literatura de autoria feminina negra. A escritora, desse modo, reflete sobre os temas candentes da negritude: a literatura feminina negra; feminismo negro; identidade estética negra; o papel da literatura de autoria negra no combate ao racismo; a intersecção entre raça, classe e gênero na experiência social das mulheres negras no país, além de pensar sobre a sua própria produção artística.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rafaela Cássia PROCKNOV  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Danuza Américo Felipe de LIMA

---

Envio: Dezembro de 2022.  
Aceito: Dezembro 2022.